

MONTES CLAROS FRENTE À ESCASSEZ DE ÁGUA

Autores: MARIA CANDIDA PIMENTA GONÇALVES, SARA RODRIGUES LIMA, KARLA BEATRIZ PEREIRA SOUZA, ANA PAULA SILVA LEAL

INTRODUÇÃO

A água, há milênios, é reconhecida como sendo uma substância vital que está presente na natureza, e é parte constituinte fundamental para a conservação dos ecossistemas e da vida de todos os seres em nosso planeta. A estrutura e as funções de um ambiente são determinantes para a sobrevivência de plantas, animais e demais seres vivos (WOLKMER, PIMMEL, 2013). A água já foi considerada um recurso inesgotável; pois o ecossistema fazia crer que os mananciais de águas cristalinas, abundantes e renováveis nunca chegariam ao fim. Apesar de o planeta ser constituído superficialmente por aproximadamente 75% de água, existe o paradoxo da escassez, pois a água não está distribuída geograficamente de maneira uniforme (TUNDISI, 2003). Alguns especialistas apontam que a crise da água está ocorrendo devido ao mau gerenciamento, entretanto para outros, a crise é decorrente de um conjunto de problemas ambientais agravados com outros problemas relacionados à economia e ao desenvolvimento social (TUNDISI, 2008). A ação desregrada e inconsciente do homem está provando que a água é um bem esgotável e poderá acabar em breve. Tundisi (2003) acrescenta que existem atualmente cerca de 30 países que convivem com os problemas decorrentes da escassez de água, dentre os quais Kuwait, Emirados Árabes Unidos, Ilhas Bahamas e a Faixa de Gaza, que compreende o território palestino, apresentam situação crítica (entre 10 a 66 m³/ano/habitante). O uso inconsciente dos recursos hídricos, a poluição de mananciais e a falta de chuva, estão fazendo com que o Sudeste do Brasil enfrente atualmente uma das suas piores crises com relação à falta de água e energia. Várias medidas emergenciais estão sendo providenciadas, porém a situação é alarmante (CORONATO, IMERCIO, 2014). O nível da água nos quatro sistemas de hidrelétricas no país caiu entre 18% a 57% se comparado com fevereiro de 2012. A diminuição considerável das reservas de água limpa em todo o planeta, incluindo o Brasil, tem sido foco de preocupação dos especialistas e autoridades, considerando que a problemática é gerada principalmente em decorrência do mau uso, aliado à crescente demanda. A percepção da escassez da água potável, para consumo humano, segundo Moraes e Jordão (2002), acarretada através do aumento da demanda, em consequência do crescimento demográfico e do desenvolvimento econômico, ou através da crescente deterioração da sua qualidade, causada principalmente através da poluição indiscriminada, tem levado os governos de todo o mundo a definirem novos direitos e obrigações. Através de um sistema de gestão participativo e descentralizado, eles buscam a estimulação para que ocorra a utilização da água de forma racional. Deste modo, é importante que toda a sociedade esteja consciente das maneiras adequadas de se utilizar os recursos hídricos disponíveis, a fim de causar os menores danos para a natureza. É importante que a sociedade esteja alerta para o uso sustentável deste bem comum, e que pressione os governantes para a estruturação de políticas capazes de fiscalizar a utilização correta, bem como o seu reuso, em nosso planeta.

Concomitante ao que está acontecendo com o país, o município de Montes Claros, há alguns meses vem sofrendo uma escassez de água sem precedentes na sua história. A falta de água em Montes Claros estimula a reflexão sobre a gestão dos recursos hídricos e novos hábitos de consumo. A Companhia de Saneamento de Minas Gerais, COPASA, informa no seu site que a estiagem dos últimos anos e a diminuição do nível das captações superficiais da barragem de Juramento, Ribeirão do Rebentão dos Ferros, Lapa Grande e rios Pacui/Porcos tem prejudicado o abastecimento de Montes Claros. Para garantir o fornecimento de água aos moradores desta cidade a Companhia adotou o rodízio como medida emergencial.

Diante dessa situação de quase de calamidade pública, os acadêmicos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da Escola Estadual Belvinda Ribeiro, com o objetivo de despertar nos alunos daquela escola a problemática da escassez de água e incentivar a participação deles nessa conturbada situação através de sugestões para o uso racional da água, foi abordado e discutido em sala de aula a crise hídrica vivida pela população de Montes Claros, suas possíveis causas e os prováveis reflexos na saúde da população.

A justificativa desta atividade é elaborar junto com os alunos material informativo sobre o uso racional da água, tendo em vista conscientizar a população que o recurso hídrico é esgotável, mas ainda há como prover medidas para evitar um colapso no abastecimento de água a população.

MATERIAL E MÉTODOS

Como material foi usado o texto “Carta Escrita no ano de 2070”, publicada na revista “Crônicas de los Tiempos”, de Abril de 2002. A metodologia foi leitura do texto em sala de aula com os alunos do PIBID e posteriormente à leitura e apresentação de propostas pelos alunos tendo em vista buscar soluções para esta problemática situação vivenciada pela população e os seus impactos ambientais, sociais e de saúde. Além de leitura e apresentação de propostas, a metodologia consistiu também em pesquisa bibliográfica, onde as fontes foram livros e artigos científicos que abordam a área do conhecimento denominada sociologia ambiental e ciência ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura do texto e discussão com os alunos, estes propuseram elaborar uma cartilha com orientações sobre novos hábitos de consumo da água:

Para evitar desperdício:

- Não deixar a torneira aberta o tempo todo ao lavar as mãos, o rosto ou fazer a barba;
- Ao lavar a louça, encher a cuba de água e enxaguar tudo no fim;
- Reduzir o tempo no banho, pois 5 minutos de torneira aberta é suficiente para gastar 70 litros de água tratada; por isso, fechar o registro ao se ensaboar e não ficar cantando no chuveiro;
- Usar a mangueira para “varrer” a calçada ou lavar o carro nem pensar: usar a vassoura e um balde com água e sabão, respectivamente;
- Verificar periodicamente se há vazamentos.



Para reuso da água:

- Reaproveitar a água da máquina de lavar roupas para regar o jardim ou lavar a calçada, pisos ou tapetes, por exemplo;
- Instalação de calhas e reservatórios para a coleta de água da chuva. Embora não sirva para beber, tomar banho ou cozinhar, ela pode ser usada para regar plantas ou para lavar áreas externas e o carro.

Estas propostas estão sendo formuladas em cartilha e serão distribuídas em blitz educativa no trânsito de Montes Claros pelos alunos e acadêmicos do PIBID.

CONCLUSÕES

Portanto, os recursos hídricos representados pelos ecossistemas de água doce são primordiais para a nossa sobrevivência e qualidade de vida. Além disso, podem e devem ser utilizados de forma múltipla, mas sempre respeitando seus limites e potencialidades, para que possamos desenvolver uma sociedade ambientalmente equilibrada que preconiza que o meio ambiente sadio é um direito de todos e dever de todos seu aproveitamento de forma consciente e racional.

Neste processo de uso todos nós devemos evitar desperdícios, já que este importantíssimo produto está se tornando cada vez mais escasso, ante o aumento de consumidores e a degradação dos recursos hídricos disponíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CORONATO, M. & IMERCIO, A. Revista Época : edição 825.
2. MENEZES, A. O.; ISHIKI, H. M. Artigo: Brasil frente à escassez de água. Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Presidente Prudente – SP.
3. MORAES, D.S. de L.; JORDAO, B..Q. Degradação de recursos . Rev. Saúde Pública [online]. 2002, vol.36, n.3, pp.370-374.
4. TUCCI, C. E. M. Águas urbanas. Estudos Avançados, v.22, n.63, p.1-16, 2008.
5. TUNDISI, J. G. Água no século 21: enfrentando a escassez. Rima/ie, 2003. 247p
6. TUNDISI, J. G. Artigo: O futuro dos recursos. Instituto Internacional de Ecologia São Carlos-SP . Publicado na revista Multiciência , em 01/10/2003.
7. WOLKMER, M. de F.; PIMMEL, N. F. Política Nacional de Recursos Hídricos: governança da água e cidadania ambiental. **Revista Sequência**, Florianópolis, n. 67, p. 165-198, dez. 2013



Figura 1 : Foto dos Alunos da Escola Estadual Belvinda Ribeiro e acadêmicos do PIBID.